

FÓRUM SOBRE MEDICALIZAÇÃO E O MOVIMENTO DESPATOLOGIZA

No Brasil, a crítica e o enfrentamento dos processos de medicalização ainda são muito incipientes.

É neste contexto que se constituiu o Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade e o Movimento Despatologiza, que têm como objetivos: articular entidades, grupos e pessoas para o enfrentamento e superação do fenômeno da medicalização, bem como mobilizar a sociedade para a crítica à medicalização da aprendizagem e do comportamento.

O caráter de ambos é político e de atuação permanente, sendo composto por entidades, movimentos e pessoas que tenham interesse no tema e afinidade com os objetivos propostos na busca de práticas não-medicalizantes.

SAIBA MAIS

www.site.cfp.org.br

www.crpmg.org.br

www.abrapee.psc.br

www.despatologiza.com

www.medicalizacao.org.br



**CONSELHO
REGIONAL DE
PSICOLOGIA
MINAS GERAIS**

Participe das atividades da Comissão de
Psicologia Escolar e Educacional

www.crpmg.org.br
www.facebook.com/crpmg
www.instagram.com/crpmg

**Medicalizar a
educação:
precisamos
conversar
sobre isso**

O QUE É MEDICALIZAÇÃO

Você sabe o que é medicalização? Não? Então saiba que você está incluído nesse processo, mesmo sem perceber.

Antes de explicar o que é a medicalização, primeiramente, é necessário diferenciar medicação e medicalização, visto que estes conceitos têm origem semelhante, porém significados diferentes.

Medicação é o ato de medicar e/ou realizar tratamento por uso de medicamentos. Os medicamentos, segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), consistem em produtos farmacêuticos com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico.

Por outro lado, o termo medicalização, que aparece nos anos 1970, vai além do tratamento com substâncias químicas e consiste no processo em que problemas não médicos são definidos e tratados como problemas médicos, usualmente em termos de doenças e desordens.

Assim, a medicalização se relaciona com o processo que envolve o predomínio do saber médico sobre aspectos da vida social, incluindo as questões psíquicas, que ocorre, frequentemente, na produção de diagnósticos, na patologização da vida, da educação e dos processos psicossociais e, também, na elaboração de tratamentos e terapêuticas de forma indiscriminada.

MEDICALIZAÇÃO NA ESCOLA

A medicalização transforma problemas educacionais e sociais em problemas médicos.

Na atualidade, temos visto uma redução de tudo que é social e político a problemas orgânicos e biológicos.

Na escola, as crianças são culpabilizadas pelo não aprendizado, taxadas de “problemáticas” ou diagnosticadas equivocadamente com algum tipo de “transtorno”, desconsiderando a complexidade dos processos de desenvolvimento e de ensino-aprendizagem.

Muitas delas são tratadas como doentes, sendo que na verdade, existem muitos outros fatores que contribuem para a produção do fracasso escolar e/ou baixo rendimento escolar, como:

- CURRÍCULO INFLEXÍVEL
- FALTA DE INVESTIMENTO ADEQUADO EM POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS
- MATERIAL DIDÁTICO INADEQUADO
- METODOLOGIAS DE ENSINO ANTIQUADAS

Estamos vendo o aumento de uma visão sobre o “mau comportamento”, o “desinteresse” e a “dificuldade de aprendizagem” como doença orgânica (biológica, do organismo), esquecendo que o ser humano é biopsicossocial.

ATENÇÃO, ESCOLA!

A escola tem um papel importante não só na formação acadêmica, mas também no desenvolvimento global da criança.

A desatenção, a agressividade e a falta de interesse são problemas complexos no campo educativo que não devem ser considerados como questões individuais, internas do educando.

É importante trabalhar estas questões, não transformando-as em algo individual, mas levando em consideração todo o contexto no qual elas foram produzidas.

Deve-se, então, ter o cuidado para não rotular e estigmatizar o(a) aluno(a), sob pena dos seguintes efeitos:

- AUTOCONCEITO NEGATIVO
- DESMOTIVAÇÃO
- INTROJEÇÃO DA DOENÇA
- PREJUÍZO DA AUTOESTIMA

Em outras palavras, o processo de escolarização é complexo e multifacetado e não pode ser reduzido a uma análise apenas sobre “o aprendiz” e supostas “falhas” deste.

É preciso entender que os problemas, assim como as soluções para eles devem envolver não só o estudante, mas toda a equipe da escola, os familiares e até o poder público e a gestão educacional nas esferas municipal, estadual e federal.